

## **Relato de experiência: A equipe de Enfermagem frente à implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de internação em transplantes de órgãos e tecidos de um hospital prestador de serviços públicos em Porto Alegre/RS**

Meirelles Boldori, Henrique<sup>1</sup>

Figueiró Borges, Rosália<sup>2</sup>

Mortari Ciconet, Rosane<sup>3</sup>

Tolledo Maciel, Miriam<sup>4</sup>

Lima dos Santos, Cristiane<sup>5</sup>

Silva da Silva, Jéferson<sup>6</sup>

Molder Marques, Tisiane<sup>7</sup>

Nery Freitas, Lisane<sup>8</sup>

Cezar Leal, Sandra<sup>9</sup>

Issa Pohlman, Sanah<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Hospital Dom Vicente Scherer (Santa Casa de POA), Porto Alegre, henriquem.b@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, rosaliafb@unisinis.br

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, rmortari@unisinis.br

<sup>4</sup> Hospital Dom Vicente Scherer (Santa Casa de POA), Porto Alegre, miriam.maciell@santacasa.tche.br

<sup>5</sup> Fundação Hospital Centenário, São Leopoldo, cristianelimamestrado@gmail.com

<sup>6</sup> Prefeitura municipal de Charqueadas, Charqueadas, ddchark@hotmail.com

<sup>7</sup> Prefeitura municipal de São Leopoldo, São Leopoldo, tisanemolder@gmail.com

<sup>8</sup> Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, lisi\_freitas@yahoo.com.br

<sup>9</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, sandral@unisinis.br

<sup>10</sup> Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, sanah.enf@gmail.com

**Resumo: Introdução:** O processo de enfermagem (PE) é mediado de forma operacional através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Deve estar baseado na realidade da estrutura organizacional no que se refere à missão e visão, no quantitativo de enfermeiros, nas características das unidades assistenciais e na dinâmica operacional de atendimento de enfermagem. **Objetivos:** Descrever as dificuldades vivenciadas no processo de implantação da SAE em uma unidade de internação (UI) em transplante de órgãos e tecidos. Relatar as ações assistenciais e administrativas no processo de implantação. **Materiais e métodos:** Para implantação realizou-se: Sensibilização da equipe de enfermagem sobre a necessidade de qualificação do atendimento através do PE; organização de atividades de educação continuada sobre a SAE, através da equipe de educação responsável pelas capacitações na instituição; treinamento da equipe de enfermeiros para a efetiva realização das etapas do PE, através de um software de gestão em saúde. **Resultados:** A atuação do enfermeiro em uma UI para transplantes requer uma visão integral em virtude da complexidade assistencial e das características de cada tipo de transplante. As dificuldades na implementação estão relacionadas ao número de enfermeiros, organização das atividades administrativas e assistenciais, grande fluxo de internações na unidade e necessidade de um tempo reservado para realização de etapas no sistema informatizado. **Conclusão:** A prestação do atendimento de enfermagem deve ser subsidiada pela SAE, de forma que se possa perceber o trabalho

do enfermeiro e de sua equipe em prol de um atendimento único conforme as necessidades dos pacientes e de seus familiares.

***Palavras Chave:* Cuidados de enfermagem, Saúde Pública, Atenção Hospitalar, Sistematização da assistência de enfermagem, SAE.**

## I. INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem (PE) representa a identidade de trabalho singular da enfermagem, sendo mediado de forma operacional através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)<sup>1</sup>. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução COFEN n° 358/2009, determinou e regulamentou sua tramitação em todas as organizações de saúde. As etapas de elaboração do Processo de Enfermagem são divididas em: Histórico de enfermagem (HE), diagnóstico de enfermagem (DE), planejamento de enfermagem (PE), implementação de enfermagem (IE) e a avaliação de enfermagem (AE)<sup>2</sup>. A operacionalização da SAE certifica ao enfermeiro a autonomia e empoderamento do conhecimento científico, ético e legal para a prática de enfermagem (no âmbito da saúde pública), necessitando de um planejamento direcionado para a sua efetiva implementação<sup>3</sup>.

Deve estar baseada na realidade da estrutura organizacional no que se refere à missão e visão, no quantitativo de enfermeiros, nas características das unidades assistenciais e na dinâmica operacional de atendimento de enfermagem. Ao desenvolver as etapas da SAE, o enfermeiro direciona seu cuidado para o prognóstico de enfermagem, que corresponde a uma estimativa da capacidade humana em satisfazer necessidades fundamentais do usuário, sendo portanto, uma consequência do plano assistencial, com base nos dados fornecidos pela evolução de enfermagem<sup>4</sup>.

Para tanto, torna-se necessário um processo mútuo, subsidiado por discussões referentes aos desafios e às oportunidades da utilização da SAE pela equipe, rompendo-se com os movimentos verticalizados, fragmentados e centralizados de implantação<sup>5</sup>. Nesse sentido, o presente estudo pretende relatar a experiência de uma equipe de enfermagem na implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de internação (UI) em transplante de órgãos e tecidos, de um hospital prestador de serviços públicos em Porto Alegre/ RS, por meio de uma Tecnologia de Informação. Ressalta-se a relevância, tendo em vista a dimensão qualitativa que representa o PE para a assistência em pacientes transplantados.

## II. OBJETIVOS

Descrever as dificuldades vivenciadas no processo de implantação da SAE em uma unidade de internação em transplante de órgãos e tecidos. Relatar as ações assistenciais e administrativas no processo de implantação da SAE nessa unidade.

## III. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo desenvolvido em uma unidade de internação para atendimento de pacientes transplantados, em um hospital de natureza filantrópica, localizado em Porto Alegre/RS, que possui 67 leitos, divididos entre emergência, unidade de terapia intensiva, centro cirúrgico, unidade para transplantes de medula óssea e duas unidades de internação, sendo uma delas destinada a pacientes do sistema único de saúde (SUS) e outra para atendimento a convênios e particulares. A unidade de internação SUS conta com 34 leitos semi-privativos para assistência a pacientes submetidos a transplantes tardios e recentes, cujo grupo de enfermeiros identificou a necessidade de reorganização do processo de atendimento assistencial de enfermagem.

O primeiro desafio desse processo foi sensibilizar a equipe de enfermagem sobre a necessidade de qualificação do atendimento a estes pacientes. Para estimular a equipe, a primeira ação realizada foi organizar atividades de educação continuada sobre a SAE, colocando à disposição a equipe de educação responsável pelos treinamentos na instituição, para capacitar a equipe sobre a importância da SAE na assistência ao paciente transplantado, objetivando a realização efetiva do processo de enfermagem. Como segunda estratégia, foi necessário um pensar coletivo acerca de quais as ações administrativas a serem implementadas para que as etapas do processo de enfermagem fossem realizadas a pleno, tais como: divisão das tarefas (leitos e escalas), integralidade das etapas do processo de enfermagem nas 24 horas e a cada turno pelo seu respectivo enfermeiro e as ações assistenciais da equipe de enfermagem no cumprimento das prescrições de enfermagem.

Realizadas estas estratégias, partiu-se para o sistema de informação do hospital constituído por um software de gestão em saúde, utilizado para gerenciamento e integração de processos e fluxos de trabalhos hospitalares. Esse sistema requer um tempo hábil do enfermeiro para a efetividade do registro do atendimento o que, na maioria das vezes, pode dificultar o processo de trabalho de enfermagem.

A participação ativa de todos os enfermeiros em parceria com os membros do serviço de informática do hospital, foi significativa para que a adequação fosse idealizada. Após o ajuste no sistema, iniciou-se a jornada dos registros e o compromisso da efetiva realização das etapas do processo de enfermagem.

#### IV. RESULTADOS

A implantação da SAE surge como uma ferramenta significativa para o desempenho assistencial do enfermeiro. A atuação do enfermeiro em uma Unidade de internação para transplantes requer uma visão integral em virtude da complexidade assistencial, das especificidades clínicas e características de cada tipo de transplante (renal, medula óssea, hepático ou pulmonar) e da diversidade de casos que impõem diferentes fluxos de atendimento. A assistência a pacientes transplantados requer cuidados diferenciados tais como: o controle da administração correta de imunossupressores, o registro eficaz de quaisquer alterações significativas com relação ao enxerto, a organização de leitos conforme necessidades de isolamentos e o processo de alta com acompanhamento multidisciplinar eficaz.

As dificuldades na implementação da SAE estão relacionadas ao número de enfermeiros, à organização das atividades administrativas e assistenciais, ao grande fluxo de internações na unidade e à necessidade de um tempo reservado para realização de etapas no sistema informatizado. Resgatar a essência da SAE, no âmbito da unidade de internação, foi uma das estratégias para que a reorganização dos processos assistenciais de enfermagem fossem, de fato, configurados para um novo olhar sobre a dinâmica de trabalho.

#### V. CONCLUSÕES

Desenvolver estratégias de operacionalização da SAE em unidade de internação a pacientes transplantados, exige mobilização de toda a equipe através de capacitação para que haja um (re) pensar sobre o atendimento assistencial. A implantação requer sensibilização e planejamento participativo da equipe de enfermagem. A prestação do atendimento de enfermagem deve ser subsidiado pela SAE, de forma que se possa perceber o trabalho do enfermeiro e de sua equipe em prol de um atendimento único conforme as necessidades dos pacientes e de seus familiares.

O nivelamento do conhecimento da equipe a respeito das etapas do processo de enfermagem é fundamental para que a SAE seja realizada, buscando-se um cuidado humanizado ao paciente atendido. Iniciativas como estas fortalecem as atividades do enfermeiro tanto no aspecto de cuidado direto, quanto de ações de orientação a toda equipe de enfermagem.

#### REFERENCIAS

(1) Reis GS, Reppetto MA, Santos LSC, Devezas AMLO. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação ArqMedHospFacCiencMed Santa Casa São Paulo. 2016;61:128-32

(2) COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>>.

(3) Frello AT, Carraro TE. Florence nightingale's contributions: an integrative review of the literature. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2013, 17(3):573-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0573.pdf>>.

(4) Horta WA. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

(5) Tavares T.S. *et al.* Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica. Rev. Min. Enferm. Abr/Jun. 2013, 17(2):278-86.